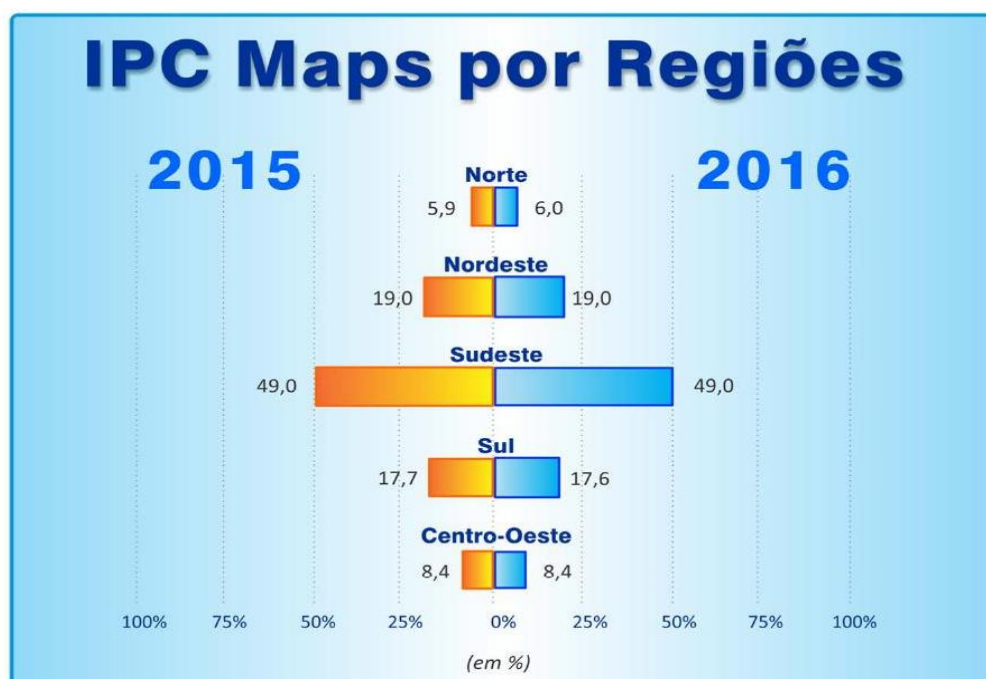


## POTENCIAL DE CONSUMO DO NORDESTE DECRESCER EM 2016

O potencial de consumo nordestino é o segundo maior do país, depois do Sudeste, e deve alcançar R\$ 741 bilhões este ano, concentrado principalmente nas cidades do interior, tal como ocorre também no Brasil. Mas houve decréscimo em termos reais na comparação com 2015. É o que revela a última pesquisa realizada pela IPC Marketing Editora, de São Paulo, empresa especializada em informações de mercado.

5



**Consumo no Nordeste: participação estável e queda em termos reais.**

**AGÊNCIA PRODETEC ∞∞ [ABRIL 2016]**

– O potencial de consumo do mercado do Nordeste em 2016 foi estimado em R\$ 745 bilhões este ano ante R\$ 3.921 bilhões no país como um todo. A previsão para o Sudeste é da ordem de R\$ 1.921 bilhões contra R\$ 690 bilhões do Sul, R\$ 329 bilhões do Centro-Oeste e R\$ 235 bilhões do Norte.

Em termos relativos, o Sudeste mantém a liderança com uma participação de 49%, idêntica a do ano passado, o mesmo ocorrendo com o Nordeste (19%) e o Centro-Oeste (8,4%). A participação da

região Sul experimentou queda de 17,7% para 17,6%, enquanto a do Norte subiu de 5,9% para 6%.

Em termos monetários, o potencial de consumo do Sudeste deve se situar em volta de R\$ 1,91 trilhão contra R\$ 0,74 trilhão do Nordeste, R\$ 0,68 trilhão do Sul. As menores participações correspondem às regiões Centro-Oeste (R\$ 0,32 trilhão) e Norte (R\$ 0,23 trilhão).

#### **DISTRIBUIÇÃO DO POTENCIAL DE CONSUMO 2016/2014. EM R\$ BILHÕES.**

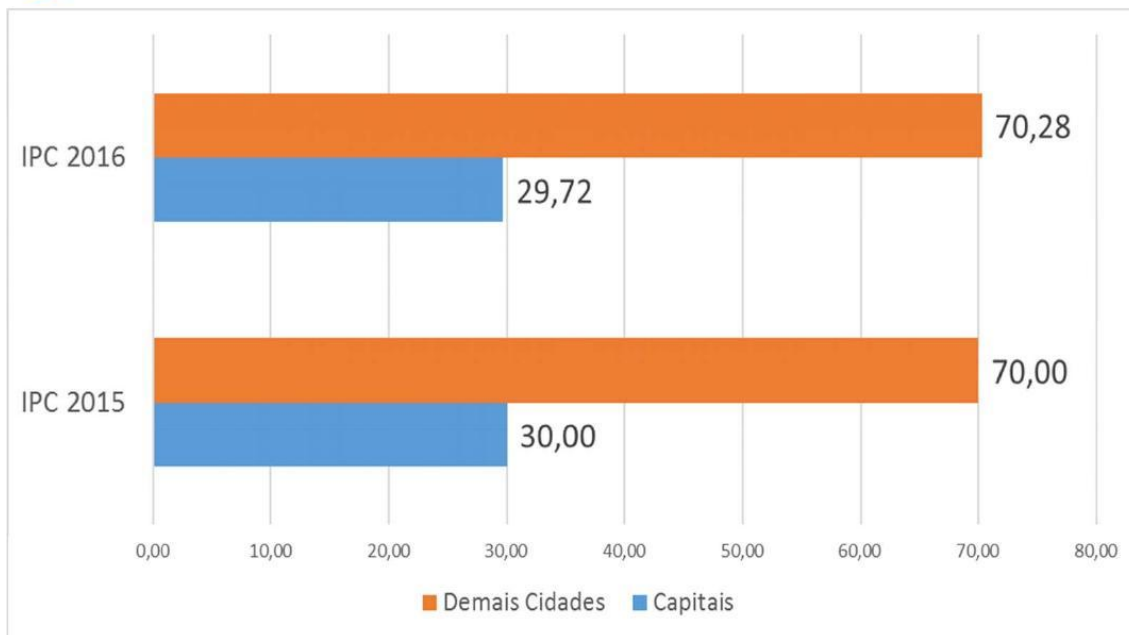
<b>REGIÃO</b>	<b>TOTAL 2016 - EM R\$</b>	<b>PART. (%) EM 2016</b>	<b>TOTAL 2015 - EM R\$</b>	<b>PART. (%) EM 2015</b>	<b>TOTAL 2014 - EM R\$</b>	<b>PART. (%) EM 2014</b>
Norte	235,3	6,0	220,1	5,9	195,7	6,0
Nordeste	745,0	19,0	708,7	19,0	636,1	19,5
Sudeste	1.921,3	49,0	1.827,7	49,0	1.605,0	49,2
Sul	690,1	17,6	660,2	17,7	548,0	16,8
Centro- Oeste	329,3	8,4	313,3	8,4	277,2	8,5

**Fonte:** IPC Maps. ([www.ipcbr.com](http://www.ipcbr.com)). **Elaboração** Agência Prodetec

#### **Interiorização em marcha**

O consumo no Brasil se concentra hoje fora das capitais, embora ainda limitado a um pequeno número de cidades. Os 50 maiores municípios brasileiros serão responsáveis por 39,9% do consumo global do país ou R\$ 1,55 trilhão (ante os 40% do ano passado). De acordo com Marcos Pazzini, diretor da IPC e responsável pela pesquisa, o fenômeno da interiorização do consumo já é uma realidade que percorre o Brasil, alcançando 70,3% de tudo que será consumido pelos brasileiros em 2016, cerca de R\$ 2,7 trilhões em gastos, já considerando o atual cenário de retração econômica nacional.

No ano passado, o consumo fora das capitais chegou aos 70%, mas elas ainda representam uma grande fatia do bolo nacional do consumo, com mais de R\$ 1,1 trilhão. Trata-se de uma reviravolta no mercado, pois não faz muito tempo, as capitais respondiam por mais de dois terços do consumo do brasileiro.



Segundo a IPC, mesmo somados os potenciais de capitais e municípios de sua área metropolitana, as cidades do interior as superam em valor de consumo. Os dados mostram que essa movimentação de recursos pelas cidades interioranas foi acompanhada da criação de novas empresas, fortalecendo a tendência do empreendedorismo no País. Para Marcos Pazzini, "este cenário pode contribuir para se traçar um novo horizonte de oportunidades competitivas para a economia, impulsionando o consumo de produtos e serviços".

### **Distribuição espacial**

Os três estados responsáveis pelas maiores fatias da população e do PIB regional - Bahia, Pernambuco e Ceará também respondem pela maior parcela do consumo estimado para 2016.

A maior presença refere-se ao mercado baiano, sexto lugar do país, com participação de 5,39% do bolo nacional, o que corresponde a um potencial de consumo da ordem de R\$ 209,45 bilhões.

Pernambuco aparece em seguida, com participação de 3,41% e R\$ 132,60 bilhões, mantendo-se como o oitavo maior mercado consumidor do país.

O mercado cearense, por sua vez, responderia por 2,87% do potencial de consumo do país, com R\$ 111,79 bilhões.

## NORDESTE. CONSUMO POR ESTADO ENTRE 2015/2016. EM R\$ BILHÕES.

Estado	Total 2016	Part.(%) Brasil	Total 2015	Part.(%) Brasil
Maranhão (14)*	68,05	1,75	67,62	1,81
Piauí (21)*	38,26	0,98	36,74	0,98
Ceará (10)*	111,79	2,87	106,73	2,86
Rio G. do Norte (17)*	49,74	1,28	49,23	1,32
Paraíba (16)*	55,24	1,42	54,57	1,46
Pernambuco (8)*	132,60	3,41	125,10	3,35
Alagoas (20)*	42,86	1,10	37,72	1,01
Sergipe (22)*	31,79	0,81	30,61	0,82
Bahia (6)*	209,45	5,39	201,12	5,39

**Fonte:** IPC Marketing ([www.ipcbr.com](http://www.ipcbr.com)). **Elaboração** Agência Prodetec.

(\*) Refere-se à participação no ranking nacional.

### Os dez mais

Conforme o estudo da IPC, dentre os 50 maiores mercados consumidores brasileiros identificados pela pesquisa, apenas dez municípios estão localizados no Nordeste – as nove capitais e Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco.

Do ranking nacional dos de dez mais representativos, aparecem somente Salvador, quinto maior mercado consumidor do Brasil, e Fortaleza, oitavo lugar.

De todos eles, a maioria perdeu posição na lista dos 50 maiores enquanto Fortaleza e Salvador se mantiveram no mesmo lugar, embora tenham sofrido leves perdas no *share* de consumo: (0,10 pontos percentuais no caso da capital baiana e 0,03 p.p em relação a Fortaleza).

Com isso, o potencial de consumo de Salvador ficou em R\$ 56,6 bilhões contra R\$ 58,3 bilhões, em 2015. O de Fortaleza foi estimado em R\$ 43,2 bilhões.

Outras cidades nordestinas também perderam participação no consumo nacional e no ranking dos 50 maiores mercados, na comparação com o ano passado.

A projeção para o mercado do Recife ficou em R\$ 30,6 bilhões, caindo do 11º para o 12º lugar.

Vale salientar que, entre as capitais, somente Maceió e Aracaju ganharam posição no ranking nacional na comparação com 2015,

com destaque para a capital alagoana que avançou do 26º para o 17º lugar, com consumo estimado em R\$ 19,5 bilhões.

A capital maranhense retrocedeu do 16º para o 26º lugar e prevê consumo de R\$ 16 bilhões este ano ante R\$ 18,8 bilhões no ano anterior. No caso de Natal, o montante é um pouco maior (R\$ 16,4 bilhões). Por sua vez, João Pessoa caiu do 24º para o 33º lugar, estimando-se o consumo total em R\$ 14,1 bilhões.

Fora das capitais, registre-se o avanço registrado pelo município de Jaboatão dos Guararapes, localizado na região metropolitana do Recife. Segundo o estudo da IPC, Jaboatão ganhou dez posições, passando do 50º para o 40º lugar no ranking dos 50 maiores mercados nacionais.

#### **10 MAIORES MERCADOS CONSUMIDORES DO NORDESTE. EM R\$ MILHÕES.**

<b>Município</b>	<b>Potencial consumo 2016</b>	<b>Ord.</b>	<b>Potencial consumo 2015</b>	<b>Ord.</b>	<b>Potencial consumo 2014</b>	<b>Ord.</b>
Salvador	56.646	5	58.290	5	52.659	5
Fortaleza	43.261	8	42.655	8	42.021	8
Recife	30.166	12	30.477	11	29.554	10
Maceió	19.575	17	16.448	26	16.880	19
Natal	16.405	23	17.678	19	14.599	23
São Luís	16.016	26	18.868	16	17.380	17
João Pessoa	14.165	33	16.641	24	13.352	29
Aracaju	13,270	36	13.192	38	13.334	28
Teresina	13.255	37	13.694	35	12.838	31
Jaboatão Guararapes	12.599	40	10.144	50	9.933	44

**Fonte:** IPC Maps. Elaboração Agência Prodetec.

#### **Sobre a pesquisa de 2016**

➤ Os 50 maiores municípios brasileiros serão responsáveis por 39,9% do consumo global do país ou R\$ 1,55 trilhão (ante os 40% do ano passado).
➤ A população registra 206 milhões de pessoas, mais da metade residentes no interior das cidades: 85% localizadas em domicílios urbanos. A renda per capita urbana é de R\$ 19.152,89, enquanto a área rural tem uma projeção de R\$ 8.301,68.
➤ O estudo IPC Maps se baseia em dados secundários, atualizados e pesquisados através de fontes oficiais de informação como as do IBGE, utilizando metodologia própria, em uso há mais de 20 anos.
➤ O IPC MPS 2016 indica que o cenário de consumo urbano do País será puxado pela classe B, a qual responde por 42,9% (cerca de R\$ 1.554 bilhões), com 23,1% dos domicílios urbanos.
➤ A classe média (classe C) que mantém os 47,9% dos domicílios brasileiros, movimentará 33,6% do consumo (ou R\$ 1.716 bilhões).
➤ A classe D/E permanece abrigando 26,6% dos domicílios, perfazendo os mesmos 10,2% do consumo de 2015, ou R\$ 167 bilhões atualizados.

➤ No topo da pirâmide, a classe alta (A) elevou sua participação: dos 13,4% do consumo, correspondendo a R\$ 484,5 bilhões, conquistado por 2,4% dos domicílios. Em 2015, eram 2,3% de lares.
➤ Em termos globais, a área rural do país deve responder por um consumo da ordem de R\$ 365,5 bilhões.
➤ São Paulo e Rio de Janeiro permanecem com a liderança dos mercados, seguidos por Brasília e Belo Horizonte.
➤ No Nordeste, houve recuo na instalação de novos empreendimentos e a quantidade de empresas por mil habitantes ficou em 60.
➤ Com relação à distribuição dos gastos do brasileiro: 26,7% vão para a manutenção do lar (despesas com aluguel, impostos, luz, água, gás); 17% para alimentação, 7,5% para transportes, 8,1% para despesas com saúde, medicamentos, higiene pessoal e limpeza; 4,6% para vestuário e calçados; 4,5% para materiais de construção; 3,3% para recreação e viagens; 2,3% para eletrônicos-equipamentos; 2,2% para educação; 1,9% para móveis e artigos do lar e 0,5% para fumo,
➤ Segundo a IPC, em 2016, o número de empresas ativas no país chega a 19.069 mil ante 18.668 mil no ano anterior, evolução de 2,2%, das quais 69% enquadram-se como microempresas e microempreendedores individuais.
➤ Dos 19,1 milhões de empresas existentes, 47% se concentram no setor de serviços, 34% no comércio, 16% na área industrial e 3% no agronegócio.
➤ O Sudeste centraliza 50,3% das empresas brasileiras contra 18,2% no Sul, 18% no Nordeste, 8,4% no Centro-Oeste e 5,1% no Norte.